

## PEDRO REBELO DE SOUSA

SRS

Não havendo alterações “contextuais internacionais ou nacionais, o país em 2018 tem em termos de investimento estrangeiro perspetivas interessantes em áreas exemplificativas como a de transportes marítimos e infraestruturas portuárias, sector turístico/imobiliário, mineração, sem mencionar o que subjaz à corrente de deslocalização de centros produtivos ou operacionais de multinacionais para Portugal”, sublinha o managing partner da SRS Advogados. “A natureza de plataforma de intervenção estratégica no mundo europeu por países dos continentes americano e asiático e vice-versa nos mercados lusófonos por investidores euro-asiáticos via Portugal continuará a ser um desiderato estratégico do país”, explica Pedro Rebelo de Sousa. “A nível de escritórios de advogados creio que ocorrerá mais consolidação e reações segmentadas seja à real entrada das auditoras na advocacia (não fiscal), seja numa visão mais alargada à realidade das multirpractices, seja ainda às alianças internacionais”.



## NUNO GALVÃO TELES

MLGTS

O managing partner de uma das top 3 sociedades de advogados, admite que “2017 foi já um ano de alguma confiança e retoma, com importantes operações, particularmente nos setores da banca, indústria transformadora, energia e imobiliário, tanto em número como em valor”. Para este ano diz que alguns desafios se vão manter sendo “o mais relevante a retirada dos estímulos monetários do BCE e a consequente reação da economia portuguesa no seu conjunto, não tenho grandes dúvidas de que se deverá manter este ambiente favorável ao investimento”. E sublinha que já houve alguma alteração no tipo de investidores, “com os mais institucionais a voltarem às grandes operações”. Assim, “a probabilidade de um ano forte em transações é muito grande”. No mercado dos escritórios, “as novas tecnologias não estarão com certeza ao alcance de todos, obrigando a que se façam escolhas. Mas, por outro lado, estou certo de que se vai aprofundar a tendência de aproximação ao cliente, acrescentando à qualidade do trabalho jurídico o domínio completo do setor de atividade do cliente”.



## JOÃO MACEDO VITORINO

Macedo Vitorino & Associados

Num tom mais pessimista que os seus colegas, João Macedo Vitorino defende que “é fácil dizer que tudo continuará como está. Mais turismo, mais exportações, mais emprego - emprego precário por natureza tal como é precário o crescimento da economia portuguesa”. O advogado remata que certo certo só são mesmo os impostos, “que ou aumentam ou se mantêm em todas as áreas que verdadeiramente afetam a economia deste país”. Numa clara mensagem política, o managing partner admite “que isso é a democracia ou a lei da maioria ou, melhor dizendo, da soma de minorias”. Por isso, “é de esperar que o ambiente para o investimento não melhore este ano. Creio que todos ficarão contentes se já não piorar”. No que toca aos escritórios, “não só é fácil, como creio que acertado, dizer que em 2018 vai pouco mudar”. Será “o ano da compliance, com a aplicação de regras novas como a proteção de dados pessoais, contratos públicos, branqueamento de capitais. Tudo isto continuará a trazer trabalho aos escritórios”.



## JOSÉ LUÍS ARNAUT

CMS Rui Pena, Arnaut & Associados

Três anos e meio depois da saída da troika do país, Jose Luis Arnaut admite que “Portugal é hoje uma realidade muito diferente e que voltou a merecer a confiança sustentada dos investidores. O facto de termos recuperado a notação de investimento por parte de duas das principais agências de rating colocou-nos de novo no radar como um país que tem as finanças públicas sob controlo”, diz o também social democrata. Que sublinha ainda que “os nossos bancos estão a fazer um trabalho de limpeza dos seus balanços, o que dota o país de condições melhoradas para fazer arrancar de novo o motor que falta, justamente o do investimento”. Para a sociedade que fundou, José Luís Arnaut espera “que se repita o crescimento sustentado da nossa atividade”. Concretamente, o managing partner identifica oportunidades “na área das fusões e aquisições, naturalmente no imobiliário, na área laboral e reestruturações e na área financeira”. Não esquecendo o novo regime de proteção de dados.

## JOÃO MIRANDA DE SOUSA

Garrigues Portugal

O managing partner do escritório com sede em Espanha admite que “este ano seja de continuação do bom momento económico que Portugal está a viver”. João Miranda de Sousa prevê “que o interesse gerado na economia portuguesa entre os investidores privados, tanto nacionais como internacionais, nomeadamente nos sectores Imobiliário, do Turismo e Financeiro, manter-se-á no ano que agora começa”. Para além dos mencionados setores, acredita ainda nas Tecnologias e Fusões & Aquisições. “Nos últimos anos a presença das firmas internacionais de consultoria estratégica e financeira tem-se incrementado, o que é um forte indício de que Portugal é um mercado atrativo para operações de investimento estrangeiro, reestruturações, consultoria estratégica e capital raising”. E acredita ainda na Propriedade Intelectual, “como consequência da crescente relevância da indústria das novas tecnologias” e relembra que o novo regime de proteção de dados trará “uma intensa actividade nesta área”.



## JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA

VdA

João Vieira de Almeida antecipa “um ano positivo no que toca ao volume de investimento e transações, com um último trimestre que se poderá revelar incaracterístico - de aceleração ou desaceleração - face às perspetivas que, entretanto, se gerarem relativamente ao ciclo político”. O managing partner da VdA admite que “é natural que, sem prejuízo para o volume global de investimento, este se espraie por um número de mais elevado de transações médias do que grandes deals. Estes aconteceram em maior escala nos últimos anos e os ativos estão, agora, em fase de transição”. Já no que toca ao mercado dos escritórios, manter-se-á “o sentido de crescimento do mercado, embora seja de esperar algum abrandamento face à curva mais acelerada dos três últimos anos, uma vez que as grandes transferências de ativos da fase crise e pós-crise estão, por ora, concluídas”. Segundo o advogado, a intervenção das firmas “acentuar-se-á no apoio na gestão desses ativos mais do que nas operações de investimento propriamente ditas”.



## NUNO AZEVEDO NEVES

DLA Piper ABBC

O advogado está otimista: “temos tido uma inequívoca e relevante evolução económica e financeira, associada a um claro incremento da confiança dos investidores, de que a melhoria do rating de Portugal pelas agências de notação financeira é um reflexo”. E, sendo o mundo jurídico um reflexo da actividade económica, este ano “vai ser importante de consolidação da evolução que tem ocorrido nos últimos anos”. O managing partner da sucursal da americana DLA Piper admite esperar “um ano de grande actividade, com um especial enfoque no investimento estrangeiro em determinados sectores. Será um ano bastante importante para o sector financeiro, de consolidação do sector imobiliário e de turismo, e de desafio para áreas específicas de actividade em que Portugal poderá fazer a diferença”. E conclui: “será um ano de grande dinâmica a nível do investimento estrangeiro mas também ao nível do investimento das empresas portuguesas”.



## LUÍS CORTES MARTINS

Serra Lopes, Cortes Martins & Associados

O advogado defende que desde que não ocorra “qualquer cataclismo político-militar, ou novos factores de perturbação na União Europeia, a expectativa é de um ano positivo”. Com os países da UE a crescerem e a economia espanhola (nosso principal parceiro económico) a “continuar pujante”. Para o managing partner, “não será difícil imaginar que o Turismo e o Imobiliário continuarão a ser os motores do nosso crescimento económico. Mas julgo que o mercado ficará mais selectivo e mais sofisticado”. A juntar ainda a subida dos ratings da República e a banca já dar sinais de estabilização “o que é sempre um sinal muito positivo”. No mercado jurídico, os escritórios terão de ter atenção à concorrência das auditorias. “O processo de transição geracional acentua-se e as novas gerações terão de provar. Ou não. Há dinâmica comercial e empreendedorismo e menos insolvências. A fortíssima concorrência continuará a fazer-se sentir e espero que no bom sentido, a solidez dos núcleos societários será testada cada vez mais e o mercado fará, como sempre, a triagem”.

## ANTÓNIO SOARES

Linklaters

O managing partner de um dos escritórios do Magic Circle - com sede em Londres - acredita que Portugal tem vindo a ganhar “visibilidade internacional e há uma ideia generalizada de que pode ser um bom lugar para investir, nomeadamente nos sectores energético, financeiro e imobiliário, pelo que vamos certamente continuar a atrair investimento estrangeiro de várias origens, nomeadamente da Europa, da Ásia e da América Latina”. Por outro lado, acredita que “o facto da dívida pública portuguesa ter passado para um nível de investimento grande, abre novas oportunidades nos mercados de dívida e por esse motivo acredito que o Estado e as empresas irão tentar substituir a sua actual dívida atual por outros instrumentos de dívida com taxas de juro mais baixas”. Perante este cenário, estes escritórios de advogados que atuam nestas áreas “vão continuar a assistir a um aumento crescente da procura que poderá conduzir a um crescimento das respetivas equipas, sobretudo nas áreas com maior procura”.



## DOMINGOS CRUZ

CCA Ontier

O managing partner da CCA Ontier recebe fazer “um exercício de futurologia arriscado nos dias que correm”, mas acredita que em 2018 o mercado do imobiliário e do turismo “se mantenha com saldo positivo e como os principais setores de atração do investimento externo, tal como é previsível que o setor de M&A continue a crescer”. Fala também nas alterações legislativas em curso, ou a serem lançadas, que “podem proporcionar boas oportunidades, pois implicarão a necessidade das empresas se ajustarem a novos marcos regulatórios: estamos a falar da lei do branqueamento de capitais, das alterações legislativas nas áreas da contratação pública e do novo regulamento de proteção de dados”. Olhando para o seu próprio escritório, admite que “neste momento, há áreas muito fortes e que agregamos em termos de know how justamente devido à dimensão e quantidade de trabalho: TMT, com clientes importantes que levou à criação de uma equipa específica de dados pessoais - a Data Protection Team - já a pensar no novo regulamento; Jogo Online, M&A, Imobiliário, que demonstrou uma intensa atividade e interesse do investidor privado e promotor, o que nos levou a criar uma área específica de Turismo e Alojamento Local com advogados de Público, Fiscal, Imobiliário, Laboral e Corporate”. ●